

## Nota de Aula 5 – O mundo de Jesus e a mensagem do Evangelho

### Introdução

Entre o profeta Malaquias e Mateus houveram **400 anos**, o chamado *período do silêncio* (pois nenhuma voz profética levantou-se nesse tempo) ou *período interbíblico* (pois encontra-se entre os dois testamentos da Bíblia sagrada). Para se compreender o cenário do mundo em que Jesus viveu e desenvolveu seu ministério precisamos de uma rápida aula de história sobre o período interbíblico.

### O que aconteceu entre Malaquias e Mateus?

#### O Domínio Persa (539-331 a.C)

A palestina foi dominada pela babilônia durante 586 a 539 a.C, quando então os Medo-Persas venceram a Babilônia e passaram a dominar a região dos Judeus. O Rei Persa Ciro permitiu o retorno dos exilados que gradualmente reconstruíram o Templo (com Zorobabel), fizeram uma reforma religiosa (com Esdras) e restauraram as muralhas de Jerusalém (com Neemias).

#### O Domínio Grego (331- 63 a.C) – Alexandre, Ptolomeus e os Selêucidas

##### a. Alexandre, O Grande

Em **331 a.C** Alexandre derrotou os Persas e a palestina passou a ser domínio do Império Grego. Mas Alexandre morre 8 anos depois (323 a.C) de forma que seu império foi dividido em quatro regiões que ficaram a cargo de seus generais: Macedônia e Grécia (Cassandro), Trácia (Lisímaco), Síria e Babilônia (Seleuco), Egito (Ptolomeu).

##### b. Os Ptolomeus

A Judeia ficou presa entre os Selêucidas que governavam a Síria e os Ptolomeus que governavam o Egito. **Os judeus ficaram aproximadamente um século sob o governo dos Ptolomeus** até que caíram sob o domínio dos Selêucidas.

##### c. Os Selêucidas

Durante os primeiros anos de domínio Selêucida foi dada aos Judeus a liberdade religiosa necessária para a prática de sua fé. Porém a situação muda em **167 a.C** quando **Antíoco Epifânio** ordenou a suspensão dos sacrifícios no templo, a observância do sábado e das leis alimentares assim como proibiu a circuncisão e o estudo das Escrituras. O Clímax dessa campanha de destruição da cultura judaica foi quando Antíoco fez um altar para Zeus no templo e uma porca foi sacrificada no altar.

#### O período dos Macabeus

Não demorou para uma revolta acontecer. Matatias, um velho sacerdote, inicia uma resistência a tirania de Antíoco Epifânio, é sucedido pelos seus três filhos dos quais destaca-se Judas Macabeus que em 164 a.C purifica o templo de todas as profanações, retoma os sacrifícios e lidera a luta pela independência dos Judeus até 128 a.C (quase 40 anos de guerra) para conquistar a autonomia política.

Foram anos de independência sob a dinastia Asmonéia, mas que cessaram em **63 a.C** quando o general romano Pompeu adentrou Jerusalém e tornou a palestina em um protetorado romano.

Em 40 a.C, Herodes recebe de Roma a incumbência de governar aquela região. Em 37 a.C ele mata Antígono o último sacerdote-governante da linhagem dos Macabeus e torna-se “*O Rei dos Judeus*”.

Herodes Reina durante 33 anos e dentre seus feitos destaca-se a **reconstrução do templo em 19 a.C.**

## **O judaísmo pós-exílico**

Desde o período do Exílio e durante os 400 anos relatados anteriormente o judaísmo sofreu mudanças que devem ser compreendidas afim de entendermos o contexto religioso em que Jesus viveu:

### **a. Surgimento das Sinagogas**

Durante o exílio na ausência do templo, os Judeus se reuniam em locais específicos para a adoração e estudo da Torah chamados de sinagoga. O culto na sinagoga envolvia orações, louvores e estudo das Escrituras hebraicas (cf. Lucas 4:16).

### **b. Sacrifícios**

Os sacrifícios foram substituídos pela obediência a Torah. A ideia baseia-se em textos como I Samuel 15:22.

### **c. Sacerdócio**

O sacerdócio tornou-se uma função política desde o retorno do Exílio. O Sumo sacerdote representava politicamente os Judeus de forma que acabaram muito mais comprometidos com interesses políticos do que espirituais.

### **d. O Templo**

O templo havia se tornado o centro da exploração econômica romana. Jesus denuncia a corrupção do templo ao entrar e virar as mesas dos mercadores.

### **e. Tradição Oral**

Os Judeus acreditavam que o exílio havia sido consequência da desobediência do povo, logo cresceu a ideia de que devia se buscar guardar a lei com o máximo rigor. Os **Rabinos** dedicavam-se a interpretar a lei e buscar aplica-la aos detalhes cotidianos. Com o Rabinismo surgiu um conjunto de regras chamadas de **tradição oral (Talmude)**.

### **f. Aramaico**

Tornou-se a língua que os Judeus falavam no dia-a-dia. Eles haviam trazido essa língua do Exílio pois era o idioma dos persas.

### **g. Helenismo**

Desde o reinado de Alexandre houve uma forte disseminação da cultura grega. Isto tornou-se uma questão para os Judeus que se dividiam entre grupos mais receptivos a cultura grega e outros totalmente contrários a helenização da cultura judaica.

### **h. Sinédrio**

Um corpo legislativo formado por 71 membros liderados pelo sumo sacerdote a quem Roma dava poder sobre várias decisões locais.

### **i. Interesses em temas apocalípticos**

O Judaísmo apocalíptico entendia que o mundo estava entregue aos poderes malignos e que o povo de Deus só poderia esperar sofrimento (pessimismo) até que Deus estabelecesse definitivamente seu Reino.

“A verdadeira esperança profética hebraica aguarda o surgimento do Reino no cenário da história, Reino este que será governado por um descendente de Davi em um cenário político terreno (Isaías 9:6-7). Quando essa expectativa se esvaiu, após o retorno do exílio, os judeus perderam sua Esperança de um Reino na História. Em seu lugar, começaram a anelar ardentemente por uma irrupção apocalíptica de Deus na pessoa de um Filho do Homem divino com um Reino completamente transcendental, além da história (Daniel 7)” (Ladd, 2003, pg. 87,88.)

A expectativa da vinda do Reino estava, porém, ligada com **o advento do Messias (Isaías 35, 61:1,2, Zacarias 12:1-9)** o qual seria **um descendente de Davi** (Oséias 3:5, Miquéias 5:2, Jeremias 30:9, Ezequiel 34:23, 37:24), cumprindo a promessa de II Samuel 7:12. As profecias messiânicas mais importantes para o judaísmo do primeiro século foram Isaías 9 e Zacarias 11 que apresentam **o Messias como um Rei que venceu as batalhas de Jerusalém e adentrou na cidade sentado em um jumento.**



## Jesus e o Reino de Deus

A expressão “O Reino”, “Reino de Deus” e “Reino dos céus” aparece 160 vezes no Novo Testamento logo precisamos entender o significado do Reino de Deus para a teologia do Novo Testamento.

### O Reino no Antigo testamento

No antigo testamento Deus é visto como o soberano sobre todas as coisas. “*Reina o Senhor ... o grande Rei acima de todos os deuses*” (Sl 93:1) é a pressuposição básica da Religião de Israel. Mas o Reino de Deus é rejeitado pelo homem quando peca no éden seduzido pela serpente (o diabo), que foi rebelde desde o princípio.

As nações vivem em idolatria e rebeldia e até mesmo Israel entra em declínio espiritual ao quebrar sua aliança com Deus e rebelar-se contra a autoridade de lavé.

Desta contradição surge a convicção de que Deus intervirá na história e reivindicará seu reino sobre tudo e todos (Isaías 2:1-5; Sf 3:15, Zc 14:9) no “*dia do Senhor*” (**Amós 5:18**) o qual está associado com a vinda do Messias (Is 4:3, 9:6, 11:1) o qual será o grande Rei da ordem de Davi (**I Cr 17:11-14, Sl 72**) que vem para julgar as nações e libertar Israel.

### Qual o ensino de Jesus sobre o Reino de Deus?

Jesus tinha como mensagem principal que “*o reino de Deus está próximo*” (Mc 1:15, Mateus 12:28) em outras palavras o tão esperado dia da salvação, predito pelos profetas acabara de chegar em Jesus.

Os ensinamentos de Jesus sobre o Reino possuem dois aspectos:

- **O Reino já chegou** – mediante a proclamação de Jesus, seu ministério, morte e ressurreição o Reino se tornou uma realidade que invadiu a história. Quando confiamos nele e o seguimos nos tornamos cidadãos do Reino (Lc 17:20, 18:28-30; Jo 3).
- **O Reino está por vir** – O Reino ainda se consumará em um ponto mais à frente na história, ou seja, aguarda um cumprimento futuro (Lc 21, 22:29).

Jesus falou também sobre a vida eterna que não significa apenas a vida no pós-morte, mas sim a vida no Reino de Deus. Vida eterna tem mais a haver com uma qualidade de vida do que com a duração da

vida. João é quem mais registra as menções que Jesus faz sobre a vida eterna (Jo 3:16, 36; 4:14, 5:24, 10:28).

**Conclusão: O Reino existe no já, mas ainda não.**



**Outros pontos importantes do ensino de Jesus sobre o Reino é:**

- **O Reino se estende a todos (judeus e gentios)** – Lucas 5:29-32
- **O caminho para o Reino é o arrependimento e a fé** – Mateus 3:7-10/João 3

Jesus sabia que Ele era o Cristo (título equivalente a Messias), mas não o tipo de Messias popularmente esperado.

A missão dele era trazer o Reino de Deus, mas o Reino era espiritual (Mateus 2:2, Lucas 1:32, João 1:50) no presente momento. Ele sabia que haveria uma glória futura (Mateus 25:4, 13:41-43) mas apenas depois de sua morte quando ele sofresse como o Servo sofredor. Por essa razão muitos desacreditaram Jesus por ele não ser o Messias que se encaixava na expectativa do povo. O projeto do Reino de Deus de Jesus era diferente do Reino dos homens.

Ele aceitou a designação Messiânica, mas geralmente o termo que ele usava era o “filho do homem”.

#### **Grupos sociais presentes nos evangelhos**

<b>Fariseu</b>	Nos dias de Jesus era a seita mais influente. Legalistas rigorosos, defendiam a rígida observância da lei, como também das tradições (tradição oral).
<b>Saduceu</b>	Racionalistas, negavam a realidade de um mundo espiritual com anjos e Demônios assim como a crença na ressurreição. Consistia na aristocracia judaica, apoiavam os romanos e estavam mais interessados no poder (política) e riquezas do que em fidelidade a lavé.
<b>Essênios</b>	Viviam isolados (nos desertos) da comunidade por considerar o sistema deste mundo corrupto. Buscavam por meio de seu separatismo a santificação.
<b>Zelote</b>	Extremistas políticos que queriam dar continuidade a luta dos Macabeus pela independência dos Judeus.
<b>Escribas</b>	Copistas dos textos sagrados, eram peritos profissionais na interpretação e aplicação da Lei e outras escrituras do Antigo Testamento. Acabaram perdendo a essência da lei nas minúcias da letra.
<b>Publicanos</b>	Tidos como traidores da pátria, eram judeus contratados pelos romanos para a função de coletar impostos.
<b>Samaritanos</b>	Os samaritanos são o resultado dos casamentos mistos entre os Israelitas do Norte com os assírios no tempo do Cativo Assírico. Os samaritanos acabaram misturando o judaísmo com o paganismo. Os judeus os acusavam de não fazerem parte do Israel legítimo e puro.
<b>Galileus</b>	Habitantes da região da Galiléia. Eram considerados ignorantes, incultos, grosseiros e rústico, tinha um sotaque esquisito. Eram discriminados pela religião judaica por não cumprir alguns de seus costumes e por que eram um povo mesclado racialmente.
<b>Gentios</b>	Termo usado para designar os Não-judeus em geral.